

O Processo de Construção da Exposição “Vozes da Independência”

Andrade P.S.G ¹
Agosto/2022

O museu deve ser exclusivamente um gabinete de curiosidades do passado ou deve exercer uma influência sobre a vida social e estar intimamente associado ao desenvolvimento intelectual do público, ao mesmo tempo que serve aos estudos dos intelectuais? Se se responde afirmativamente a essa segunda questão, quais são os melhores métodos para aplicar nesse domínio? (HAUTECOUER, 1993 apud CASTILLO, 2008, p. 258).

O presente artigo aborda sobre o processo de curadoria e pesquisa da exposição temporária “Vozes da Independência”, que faz parte da agenda Bonifácio, ação criada pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, que reúne e apresenta toda a programação cultural relativa ao Bicentenário da Independência do Brasil.

Palavras-Chave: independência - exposição - bicentenário – história do Brasil

¹Pâmella Andrade – Analista de Documentação e Acervo Jr - Museu Catavento – 03003-060 – São Paulo E-mail: pamella.andrade@cataventocultural.org.br



Introdução

O Museu Catavento, museu de ciência e tecnologia da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, inaugurado em março de 2009, tem como missão aproximar crianças, jovens e adultos do mundo científico, despertar a curiosidade e transmitir conhecimentos básicos e valores sociais, por meio de exposições interativas e atraentes, com linguagem simples e acessível. (MUSEU CATAVENTO(São Paulo). Institucional. Disponível em: <https://museucatavento.org.br/quemsomos>. Acesso em: 22 ago.2022).

Dentre essas ações realizadas institucionalmente, a que destacamos nesse presente artigo é o processo de curadoria, pesquisa e criação de exposições, que tem como objetivo a troca, o aprendizado, como também levar leituras e a realização de provocações e reflexões sobre o tema a ser abordado.

A Exposição Temporária “Vozes da Independência” tem como intento a entrega de uma visão amplificada a história de como o Brasil se tornou independente. Na narrativa oficial poucos personagens são mencionados como envolvidos nesse processo, podemos dizer até que existe um processo de apagamento de alguns personagens, principalmente quando são mulheres e nós como Museu de Ciências, queremos celebrar a participação histórica de todas as personalidades que ajudaram a consolidar a Independência do Brasil.

A História da Exposição

A Proclamação da Independência brasileira, em 7 de setembro de 1822, foi um passo decisivo para o início da organização do Estado Brasileiro, que de Reino Unido a Portugal e Algarves, passou a ser uma nação independente, que tinha d. Pedro I como imperador.

É importante mencionar que a vinda da família real em 1808 para o Brasil trás grandes transformações: O então príncipe regente de Portugal, D. João, reinava sobre os domínios portugueses não a partir da metrópole, mas sim da “colônia”.



Entre os anos de 1814 e 1815, durante o Congresso de Viena, que tinha como objetivo restaurar a antiga ordem da Europa, por conta da guerra com Napoleão Bonaparte, determinou que as antigas monarquias assumissem seus tronos. Na época, o congresso só reconhecia Lisboa como sede do governo português, o que nos trás a D. João VI e sua situação “ilegitima” no país, pois Brasil era reconhecido pela comunidade europeia como colonia. Esse impasse foi contornado com a elevação do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarves, graças à promulgação da Lei de 16 de dezembro de 1815, assinada por D. João VI, medida que preservou o reino português até meados de 1820, quando estourou a Revolução Liberal do Porto, que exigia o retorno do Rei para Portugal e a formação de uma assembléia contituinte.

Pressionado, o então Rei retornou para Portugal em 1821 e deixou encarregado de cuidar do reino seu filho Pedro de Alcântara de Bragança e Bourbon, na condição de príncipe regente.

Um ano depois, devido a uma grande crise política, o Brasil passou oficialmente a guerrear para se tonar uma nação independente, sendo que guerras a favor da independencia ocorriam antes de 7 de setembro de 1822.

Muitas lutas aconteceram principalmente em regiões onde a concentração de tropas portuguesas eram maiores. Entre as províncias que se rebelaram, destacamos a Cisplatina (atual Uruguai), Bahia, Piauí, Pará e Maranhão.

A guerra foi formalmente encerrada em 1825, quando a Independência foi formalmente reconhecida por Portugal e pelo Reino Unido, por meio da assinatura do Tratado de Amizade e Aliança firmado entre Brasil e Portugal.

Construção da Narrativa Expográfica

Estudando a história, vemos que a independência não foi apenas o grito de Dom Pedro I nas margens do rio Ipiranga em São Paulo, mas que também tiveram pessoas envolvidas direta ou indiretamente nesse processo, muitos chegaram a dar suas vidas em nome da liberdade brasileira, e são pouco falados nos livros de história o Brasil.



Como uma forma de revelar essa parte não contada da história, a equipe do Museu Catavento decidiu em fevereiro de 2022 pensar em uma exposição que trouxesse nomes e rostos aos personagens já conhecidos, mas também trazer a luz pessoas que foram fundamentais, tanto antes como depois do grito, mas que muitas das vezes são desconhecidos do grande público.

Escolher quais personagens deveriam participar ou não da exposição não foi uma tarefa muito fácil, podemos dizer que o processo de pesquisa foi algo intenso, pois muitos dos personagens tiveram seus nomes apagados da história e realizar a busca dos mesmos foi desafiador. Como falar sobre pessoas que sua existência é mais baseada em cultural Oral do que em fontes primárias? Temos o caso de Maria Felipa, figura de destaque nas batalhas pela independência ocorridas em Itaparica, na Bahia. A personagem não tem data de nascimento definida, e seu retrato foi elaborado de acordo com descrições contidas nos relatos orais colhidos por moradores locais de onde a história de sua vida aconteceu.

Para a exposição, depois de muita pesquisa, foram escolhidos os seguintes nomes:

- Dom Pedro I (1798-1834)

Primeiro Imperador do Brasil, governou o país entre 12 de outubro de 1822 e 7 de abril de 1831, data de sua abdicação. Outorgou a primeira Constituição brasileira, que vigorou de 1824 até 1889 com o fim do Império.



Foto: infoescola.com

- Imperatriz Leopoldina (1797-1826)

Arquiduquesa austríaca, primeira imperatriz do Brasil. Apesar de ser importante na história do Brasil, é pouco conhecida como uma das grandes influenciadoras para que Dom Pedro I declarasse a Independência do Brasil.



Foto: wikipedia.org

- Dom João VI (1767-1826)

Rei de Portugal entre 1816 e 1826. Com a transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808 e com a morte da rainha, Dom João foi coroado Rei do Reino Unido, Portugal, Brasil e Algarves.



Foto: wikipedia.org

- José Bonifácio (1763-1838)

Político, estadista e mineralogista brasileiro. Exerceu um papel decisivo na Independência do país, sendo conhecido como o Patriarca da Independência.

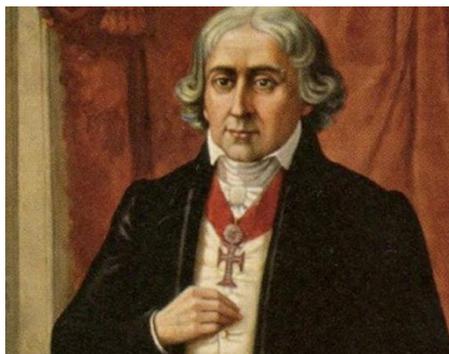


Foto: Pintura oficial de José Bonifácio - Wikimedia Commons

- Joana Angélica (1762-1822)

Religiosa brasileira, mártir da Independência do Brasil, morta ao tentar impedir que os soldados invadissem o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa na Bahia



Retrato de Joana Angélica feito pelo artista Domenico Failutti e pertencente ao Museu Paulista da USP - Museu do Ipiranga

- Maria Felipa (Ilha de Itaparica, data incerta — 4 de julho de 1873)

Segunda a história, Maria Felipa liderou um grupo para lutar contra os soldados portugueses, queimando inúmeras embarcações e também usou contra os mesmos folhas de cansaço, que em contato com a pele dá a sensação de queimação



Foto: bbc.com

- Maria Quitéria (1792-1853)

Heroína da guerra pela independência do Brasil, se vestiu de soldado alistou-se no batalhão de “Voluntários do Príncipe Dom Pedro” e participou das lutas, na Bahia em prol da independência do Brasil



Foto: wikipedia.org

- Tiradentes (1746-1792)

Participante da Inconfidência Mineira, primeiro movimento de tentativa de libertação colonial do Brasil.



Pintura de Oscar Pereira da Silva do rosto idealizado de quem seria Tiradentes Imagem: Acervo do Museu Paulista da USP

- Thomas Cochrane (1775 -1860)

Inglês que prestou serviços ao Império brasileiro até 1825, sendo uma das figuras representativas da tentativa de unificação do território brasileiro após a Independência.



Foto: bbc.com

- Frei Caneca (1779-1825)

Religioso e revolucionário brasileiro, apoiou a Revolução Pernambucana de 1817 e a Confederação do Equador em 1824, movimentos pela independência do Brasil.

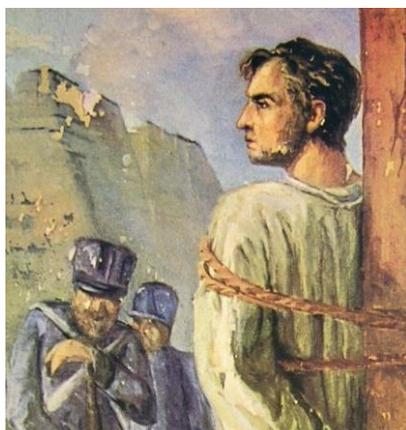


Foto: wikipedia.org

- Cipriano Barata (1762 -1838)

Cirurgião, filósofo e político brasileiro. Destacou-se como um dos mais ativos combatentes em favor da Independência do Brasil.



Foto: wikipedia.org

- Barbara de Alencar (1760 - 1832)

É uma das personagens mais importantes da Revolução Pernambucana e da Confederação do Equador, movimento revolucionário de caráter republicano e separatista que eclodiu no dia 2 de julho de 1824 em Pernambuco



Foto: wikipedia.org

- Domitila de Castro (1797-1867)

Mais conhecida como a Marquesa de Santos, foi amante de Dom Pedro I durante 7 anos. Domitila e o imperador foram protagonistas do mais tórrido romance da história da corte brasileira.



Wikimedia Commons

Foram 13 personagens minuciosamente pesquisados pela equipe do Museu Catavento, material que está à disposição no Centro de Referência para possíveis pesquisadores interessados em mais informações sobre os personagens da exposição.



Como fontes de pesquisas foram utilizados diversos livros, podemos citar aqui por exemplo os do autor Paulo Rezzuti, que é considerado o biógrafo oficial da Família Imperial Brasileira, como também livros dos autores Laurentino Gomes, Eduardo Bueno, Mary Del Priore, como também artigos realizados pela Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentre outras.

Reiterando o compromisso do Museu Catavento, enquanto um difusor da cultura e ciências, e, portanto, que valoriza numa perspectiva histórica as personalidades que colaboraram para o desenvolvimento científico. Logo, Bonifácio foi um personagem escolhido para ter maior destaque na exposição.

José Bonifácio de Andrada, foi um cientista reconhecido com uma carreira de nível internacional, raridade no século XVIII, era pesquisador em mineração e metalurgia, na teoria e na prática, com vários artigos publicados nos principais jornais acadêmicos da Europa.

Em Paris, estudou química e geologia; na Alemanha, fez um curso completo de orictonosia (ciência que ensina a reconhecer e distinguir os minerais e os fósseis) e outro de geognosia (ramo da geologia que estuda a parte sólida da Terra e a composição das rochas).

Em 1796, seguiu para a Suécia e a Noruega, onde fez seu grande feito científico: identificou quatro novas espécies minerais e oito novas variedades de minerais que se incluíam em espécies já conhecidas..

É importante salientar a presença na exposição de Domitila de Castro Canto e Melo, mais conhecida como a Marquesa de Santos na exposição. Esse personagem não tem uma ligação direta com o processo da Independência do Brasil, mas é uma pessoa emblemática, podemos dizer, uma mulher muito à frente do seu tempo, divorciada, mãe solteira em uma época onde as mulheres eram tratadas como subserviente em seus casamentos.

É sabido por muitos do envolvimento afetivo entre Domitila e o Imperador D. Pedro I, que teve início no final de agosto de 1822, pouco antes do Grito da Independência. Esse romance durou 7 anos.

A Marquesa de Santos, podemos considerar como uma mulher importante a ter sua história contada, de forma que leve o público a pensar e repensar o papel feminino dentro da sociedade, tanto dentro do contexto histórico da exposição, como nos dias atuais.

Construção do Projeto Expográfico

O Museu Catavento é um espaço conhecido por suas exposições serem interativas e dinâmicas e isso não poderia estar de fora no projeto da atual exposição. Como uma forma de acessar todos os públicos, a equipe de curadoria optou por realizar um projeto parecido com a exposição “Mulheres na Ciência, sucesso de público.

A exposição continha 12 painéis contando a história de mulheres importantes em suas realizações na ciência, tanto no Brasil como no mundo. O formato era de fácil acesso e comunicação, o que trouxe a certeza de que o modelo a ser seguido seria o ideal para o novo projeto expográfico.



Foto: Pâmella Andrade

Mas para a nova exposição foi encontrado um pequeno problema: Muitos dos personagens escolhidos não tinham fotografia. O grande desafio da equipe de curadoria foi encontrar imagens que trouxessem a realidade desses rostos desconhecidos. A grande solução foi a retratação desses personagens através da

contratação de uma cartunista, que faria uma representação dos mesmos através de desenhos, mas que respeitariam os mínimos detalhes, tanto das pesquisas realizadas, como também dos retratos e fotografias encontradas.



Foto da Exposição – por Pâmella Andrade



Foto da Exposição – por Pâmella Andrade

Por sermos conhecidos como um espaço interativo, um painel que converse com o público de forma direta, e que o faça se sentir participante da história narrada, na exposição foi inserido. Uma grande foto instagramável referenciando o quadro da Proclamação da Independência de François-René Moreaux foi colocado no final da exposição, onde os visitantes poderão tirar fotos como se estivessem presentes no dia do Grito no Ipiranga, junto ao Imperador D. Pedro I.



“A proclamação da Independência”, de François-René Moreaux 1844. Museu Imperial de Petrópolis, Rio de Janeiro.



Painel Instagramável - Foto Pâmella Andrade



Foto da Exposição – por Pâmella Andrade



Foto da Exposição – por Pâmella Andrade

Conclusão

A Independência do Brasil não foi um fato isolado ocorrido às margens do córrego do Ipiranga, em São Paulo em 7 de setembro de 1822. Foi resultado de um longo processo histórico.

Tampouco foi um processo pacífico, pois muitos levantes como, Inconfidência Mineira (1789), Conjuração Baiana (1798), Revolução Pernambucana (1817), Confederação do Equador (1824) visavam a separação de Portugal e também seguiam o movimento republicano nas Américas.

Nessa história, várias pessoas tiveram papel significativo, algumas muito conhecidas, mas outras ficaram esquecidas. Nos 200 anos da independência do Brasil, a exposição Vozes da Independência objetiva apresentar personalidades que foram importantes, direta ou indiretamente para o processo de Independência bem como destacar, em muitos casos, suas participações de coragem e bravura. Devido ao contexto histórico, várias possuem seus nomes gravados no Livro de Aço no Panteão dos Heróis e Heroínas da Pátria, na Capital federal.



Referência Bibliográfica

INDEPENDÊNCIA: a história não contada: A construção do Brasil: 1500-1825. 1. ed.
São Paulo: Leya, 2022.

TRESPACH, Rodrigo. Personagens da independência do Brasil. [S. l.]: 106, 2021. 224

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços
de exposições. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MUSEUCATAVENTO(SãoPaulo). Institucional.Disponívelem:<https://museucatavento.org.br/quem-somos>. Acesso em: 22 ago. 2022.

